***RESUMO DA EXPERIÊNCIA****: A idéia surgiu de uma inquietação presente em nossos espaços de construção coletiva desde o inicio das atividades do caps, muito antes da instituição de um modelo campanhista, ja desenvolviamos um trabalho de prevenção ao suicidio, absolutamente atemporal, e com isso o surgimento em uma assembléia da idéia de que a dor não tem e nem tem cor, que foi o disparador do processo criativo até o videoclipe.* O ambiente sempre foi de um cuidado com a vida, antes e para muito além do setembro amarelo, de forma que essa linha de cuidados sempre foi transversal e se mantem assim, com uma inscrição de estar na contramão de uma cultura que supervaloriza um agravo em um mês, para esquece-lo o resto do ano inteiro, exceto no Caps Tauá: O lugar onde uma outra saúde mental acontece. *Com a eclosão da idéia, conseguimos a partir de uma assembléia constituir uma comissão para prtodução do videoclipe, entendendo que essa seria uma forma potente de mandar nosso recado para o Brasil. Dessa forma, sempre através da inclusão dos diferentes sujeitos, foi possivel contar com a composição autoral de nosso usuário Luiz Henrique, e como participantes dois usuários com história de tentativas de suicidio em sua vidas e que vem deixando suas marcas até hoje em nossas vidas. De posse desse capital humano, partimos junto com a arteterapeuta a época no caps, professora Aline Maciel para uma busca de parceria, que de pronto foi aceita por um produtor local, de nome Thiago Bastiello, que dentro da proposta de nosso projeto Amigos do Caps Tauá, produziu e entregou nosso clipe com custo zero e que vem sendo usado como recurso de trabalho até o presente momento, já tendo sido apresentado em eventos de saúde mental e na rede humanizasus. A produção desse material ainda em 2021, em um cenário ainda pandemico, de tantas perdas foi uma mensagem de esperança e que como uma onda, produz movimentos importantes, não somente pela redução dos indices de suicidio no território a praticamente zero, mas sobretudo pela possibilidade de criar espaços de inclusão e participação das pessoas vitimas desse agravo, para que possam falar sobre suas vivencias de atendimento e preconceito no SUS, mas sobretudo, pela palavra, em diversos eventos desenvolvidos pelo caps, pode ajudar na mudança de um modelo necropolitico para inclusão na vida da cidade. Essa é uma mudança incessante e para muito além de nosso território. Ela nos marca pelo afeto, nosso maior recurso de trabalho e foi transformada em um evento em 2022, chamado Amarelo Setembro, transmitido para outros serviços, onde 10 pessoas atendidas no caps, com histórias de tentativas de suicidio puderam apresentar suas histórias, para muito além do saber academico e muito mais perto da realidade, perfazendo mais uma ruptura e dando mais espaço para quem realmente importa para nós: os usuários.* A produção envolveu não somente o caps, mas escolas e outras instituições, mas principalmente a cidade, que nas locações não só acompanhou a s gravações, mas colaborou, criando a possibilidade das gravações com proteção comunitário e que foi compartilhada em massa nas redes sociais do caps naquele momento e sempre que postamos novamente. *O encontro, sem diferenças de poder, mas unidos pelo afeto. Foi o que o projeto Percursos formativos na Raps veio conhecer aqui em 2015, colocando o caps na cartografia do SUS e fazendo essa experiencia ser apresentada pelo país.* Para quem não conhece, essa cidade tem em sua história recente a maior instabilidade politica que um municipio podia viver. Teve em apenas quatro anos 14 sucessões na prefeitura e secretarias, trazendo um cenário de guerra para cidade e foi nessa atmosfera que se deu o nascedouro de nossa luta. Pela PNH e império da afetividade, sobrevivemos e das trincheiras construimos nosso legado. Entao se passamos por isso, sofrendo todo tipo de ataques, sobrevivemos juntos e seguimos juntos até hoje. Essa é nossa marca. *Através da inclusão dos diferentes sujeitos. No final, não trabalhamos com doentes mentais. Trabalhamos com pessoas, com desejos e sonhos. O que fazemos? Apostamos juntos e fazemos acontecer.*

